

O que há de autêntico em uma mãe inventada de Oluwa Seyi

Ana Carolina Ribeiro ¹

Quem conhece a poesia de Oluwa Seyi pelas redes, provavelmente já se deparou com a voz doce, ritmada e marcante da poeta lendo seus textos. Sorte de quem pode ler esse livro com a entonação e o ritmo dela na mente, porque engrandece ainda mais a experiência de navegar o líquido amniótico da poesia que transborda de cada página.

O que há de autêntico em uma mãe inventada foi lançado em 2022 pela Editora Urutau e é de uma sensibilidade enorme e de um impacto sutil e certo. O fio que amarra os poemas é a maternidade: ser mãe, ser filha, não ser mãe e não ser filha, o peso e a leveza de matinar, gestar, parir - independente de se possuir a patente de "mãe" conforme os moldes sociais impõem.

A poesia de Oluwa Seyi me embalou durante a leitura, e mesmo na tormenta e na rebentação, me senti em calmaria. Oluwa é talentosa com as palavras e seu vocabulário comunica no sentir de cada verso.

Um dos livros de poesia mais lindos que já li, preocupado em se fazer belo (e conseguindo!) até diante da dor dos partos cotidianos que nos fazem renascer, dar a vida e morrer a cada dia. Ainda mais quando a cor da pele e o corpo que se habita tornam mais suscetíveis a morrer e a ter que renascer as almas.

Não conheço os orixás com intimidade, mas até para quem é leiga, como eu, não há como negar que cada página tem a bênção e o amor amarelo de Oxum, sempre presente nos poemas.

¹ Anna Carolina Ribeiro é formada em Letras pela UFSJ. Autora de diversos contos em coletâneas, lançou seu primeiro livro em 2021 pela editora Penalux. Após o lançamento de "Lua em Escorpião: Versos sobre desejos profundos", lançou o conto independente "E as namoradinhas, Guilherme?" no mesmo ano e, em 2022, a zine "Que essa fala de amor seja um gemido."